

Por anno .....	10000
Por nove meses .....	8500
Por seis meses .....	6000

A assignatura paga adiantada: pôde começar em qualquer dia, mas terminar sempre no dia de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Número avulso—100 rs.

Por anno .....	11000
Por nove meses .....	9500
Por seis meses .....	6000

A assignatura paga adiantada: pôde começar em qualquer dia, mas terminar sempre no dia de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Anuncios—100 rs. a linha

# A REGENERACÃO

## ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

29 TYPOGRAPHIA-RUA DE JOÃO PINTO 29

ANNO XII

Desterro.—Domingo 20 de Junho de 1880

N. 47

### A REGENERACÃO

#### Ao povo!

Nós vimos, em desempenho da nossa missão jornalística, premunir o povo, contra os embustes, as mentiras e as calunias de que lançam mão em desrespeito da causa os cabalistas conservadores, essa praga mal-dita de gafanhotos do Egypcio, que talam os campos, e amedrontam as povoações, procurando obscurecer a sol da verdade, a luz plácida e serena da liberdade, que desfruta o povo em toda a sua plenitude desde que caiu do poder o partido conservador.

Já lá vão as correrias selvagens, as prisões arbitrárias, as ameaças, a força armada circundando as urnas, as machadinhos das guarnições dos navios de guerra, meios de que se serviu os conservadores para extorquir o voto do cidadão.

Privados desses incômodos, baldos de prestígio, sem idéias, sem principios, com um passado gangrenoso que lhes deu a morte, recorrem agora a meios ainda mais reprovados, procurando illudir grosseiramente o povo, caluniando a situação, que veio salvar o paiz e reparar os estragos por elles causados.

E precisou que a luz se faça, que a verdade brilhe, que o povo não se deixe enganar.

Levantaram esses cabalistas indecentes, verdadeira praga de gafanhotos, ônus de impostos gravosos o povo, não ponhendo até os generos de deprimente necessidade?

Qual foi o partido que taxou com imposições o café, o suco, os charutos, cigarros, a cerveja, a farinha de trigo, os phosphoros, o kerosene, a assucar, a carne secca e outros artigos de consumo do pobre?

Foi o partido liberal? Não! Nunca!

Foi o partido conservador, o minotauro insaciável, para o qual não havia dinheiro nos cofres que chegasse para duplicar os subsídios, para comprar as votações das próprias camaras, para dobrar todos os vencimentos.

Ousou falar em impostos! elles os depredadores da fortuna pública, elles que tiveram um ministro que tirou dos cofres da nação para dar a um particular nove mil contos, produto dos impostos que extorquiu ao povo! Elles, que tiveram outro ministro socio de uma casa contrabandista na alfândega da corte! Elles, que nos entregaram diversas repartições de fazenda com enormes desfaçalhes, dando lugar à fuga dos ladrões a energia com que procedeu contra elles o primeiro ministro liberal! Elles que acabam ainda agora no senado de negar a nomeação de uma comissão para examinar o tesouro público como queria o governo liberal!

E' demasiada coragem!

Em dez annos de governo, os conservadores desmoronaram as instituições;

Vexaram o povo de impostos; Arruinaram as finanças;

Venderam e corromperam a justiça;

Compraram arquivos e votos a deputados;

Duplicaram todos os subsídios; Foram contrabandistas;

Deram milhares de contos de réis do tesouro a particulares.

Caihão afinal do poder quando no tesouro não havia um vintém para as despesas do dia seguinte.

Depois de tudo isso, supondo que o povo ignora a historia negra desse partido, supondo que elle não sabe que o atraço e a pobreza das populações brasileiras, os males que as opriem, vêm do partido conservador, que tem estado sempre no poder, mas que felizmente a elle não voltaria tão cedo, ei-lo com os embustes, com as mentiras mais indelicadas a illudir o cidadão votante, do qual querem fazer escada para galgar as posições perdidas, e depois massacraro como já o fizeram!

Somos obrigados a combater este indecente meio de cabula com toda a energia.

O povo não deve ser enganado. Deve-se-lhe falar a linguagem da verdade.

Somos informados que se apresenta o povo, por parte dos gafanhotos conservadores, com impostos imaginários—sobre a décima, sobre aves, carqueiros, carros da laboura, engenhos e mil outros, que não nos lembram agora.

Declaramos positivamente que tudo isto é falso, que tudo isso são embustes grosseiros, mentiras vergonhosas com que se procura arrancar ao cidadão o voto contra o governo e o partido liberal.

Protestamos alta e solemnemente contra tales infâmias, recurso desesperado de um partido decadido e desmoralizado.

Declaramos que não ha por parte do partido liberal imposto algum sobre o povo, nem imposto alguma sombra sobre seus animais.

Desafiamos a quem quer que seja a provar o contrario.

Se procedemos a um estudo comparativo entre a ultima lei municipal conservadora e a lei municipal liberal, que tem de vigorar de julho em diante, venios que esta ultima, em certos pontos é muito mais favoravel ao povo, diminuindo os extinguidos alguns impostos criados pelos conservadores.

Assim é que os conservadores tinham criado o imposto de cem réis sobre todo o individuo que vendesse sua quitanda no mercado ou na praia, inclusivé os proprios lavradores. A assembleia liberal acabou com este imposto vexatorio.

O imposto sobre cestas á solta, era orçamento conservador de 400000 por cada um; a assembleia liberal reduziu a 15000 por cada um.

O imposto sobre ovos exportados, decretado pelos conservadores, era tão vexatorio e excessivo que se julgou inexequível, era nada menos do que de 160 rs. por duzia. A assembleia liberal reduziu este imposto a uma proporção que não excederá de 20 rs por duzia, e isto simente quando exportados para fora da província.

O imposto de 200000 sobre olarias e cortumes e 100000 sobre engenhos de serraria madeira, do pilar arroz, fábricas de cera, do moer café, de vinagre, e cal, do orçamento conservador, foi reduzido pela assembleia liberal a 100000 na capital e a 5000 nos municipios d'el fôra.

Como estes, muitos outros impostos conservadores foram diminuidos pela assembleia liberal.

Si a mesma assembleia liberal não extinguio desde logo e na sua primeira reunião, depois de dez annos de ausência do poder, outros muitos impostos dos conservadores, foi devido ao mesmo estado em que encontrou os cofres em razão dos desperdícios e esbanjamentos daquelle partido.

E' provável que com a economia dos dinheiros públicos, que é o maior guardião de glória do partido liberal,

elle possa em breve dispensar ainda muitos outros impostos que os conservadores lançariam sobre o povo.

Esta é a verdade incontestável e ante a qual os embustes a que recorrem os cabalistas gafanhotos devem cair aniquilados.

Fique certo o povo, fiquem certos os proprios conservadores de boa fé e amantes de nossa pátria commun, que o partido liberal, chamado ao poder para realizar as reformas que o progresso reclama, hade empregar a sua missão e libertar o povo de todos os vexames, não obstante a oposição dos conservadores retrogrados.

### SECÇÃO GERAL

#### NOTICIARIO

Por acto de 17 foi exonerado a seu pedido, do cargo de inspector de distrito das escolas da capital, o cidadão Juvencio Martins da Costa e nomeado para substituir-o o cidadão Candido Melchior.

Por acto de 18 foi exonerado a seu pedido o cidadão Manoel Anastacio Pereira do cargo de 3º suplemento do juiz municipal e de orphãos do termo de Itajahy e nomeado para substituir-o o cidadão Thomaz Francisco Garcia.

Por acto da mesma data foi exonerado o seu pedido o cargo de inspector de distrito das escolas de S. Francisco o cidadão Valentim Antonio de Souza e nomeado para substituir-o o cidadão José Esteves de Miranda e Oliveira.

Por acto de 18 foi nomeado o cidadão Firmino José de Souza para servir provisoriamente o lugar do 2º ofício de partidor do termo da Laguna.

Razão tivemos de sobra quando respondendo á censura feita no acto do distinto administrador da província, que removeu da mesa de rendas de S. Francisco para a alfândega desta capital o empregado addido Peregrino Servita de Santiago, dissemos que S. Ex. se inspirara unicamente na necessidade do serviço publico e nos interesses do fisco.

Consta-nos que verificou-se um alcance superior a dous contos de réis na mesa de rendas de S. Francisco, de que era administrador o Sr. Servita.

O que é para admirar é que não ha nenhuma repartição examinada pelo Sr. commissario Deante, que achou tudo regular!

E' que ha commissarios e comissários.

Em Porto Alegre houve no dia 9 de corrente uma manifestação de desordeiros contra o deputado provincial Affonso Alves e dous outros, a propósito do contrato de esgotos, que se discutia na assembleia provincial. Os desordeiros apedrejaram a typographia da Reforma e a do cidadão Gusmão, não respeitando a fauilia destes.

A Gazeta de Porto Alegre, journal imparsial, diz que os desordeiros eram capitaneados por homens do partido da oposição, e que as ações vergonhosas para a nossa civilização que praticaram, eram ainda mais vergonhosas para os seus promotores, que

sempre trazem no bico da pena a palavra ordem.

São assim os conservadores: apelidado-se de partido da ordem e vivem a provocar desordens!

Aqui não andão elles a apregoar mentiras? Que muito é que em Porto Alegre provocuem desordens?

O nosso distinto amigo Dr. Symphronio Alves Coelho, a instâncias desta redacção, abrillantou hojus no nossas columnas com una sublime poesia, dedicada ao tricentenario de Camões.

E' um primor de inspiração, digno de figurar entre as melhores produções dos poetas brasileiros, que contribuirá para honrar a memoria do grande epico português.

A Verdade da Laguna que anda sempre arredia da verdade, faz grande celeuma contra a decisão de S. Ex. o Sr. vice-presidente da província, sobre a consulta do juiz de paz do Tubarão relativa aos votantes do Araraquá.

Desde que o novo município não está instalado, é claro que os votantes do Araraquá não podem votar senão para a camara da Tubarão, a cujo município pertenciam, como decidio a presidencia.

A Verdade, cuja alta categoria jurídica tanto acatamos, nos permitiu, pois, que a sua opinião, e que asempre comum a de cidadãos que se sentem muito competentes a decisão de S. Ex. o Sr. vice-presidente da província.

S. Ex. não arrogou-se títulos que não tem para metter-se n'uma delicada questão de interpretação de leis, como inconsideradamente diz a Verdade, por quanto na cadeira presidencial, cabendo-lhe decidir a duvidosa proposta, S. Ex. fazendo-o em cumprimento do seu dever, não se arrogou título algum que não tenha. Nesta parte a ciencia jurídica da Verdade, apregoadas por ella com tanto aplomo, foi no fundo.

Hoje a sociedade dramatica particular—Fraternal Beneficente—leva á cena a linda comédia em 3 actos toda ornada de musica, intitulada—Niueche.

Somos informados que a sociedade não teu poupare a despesas e sacrifícios para que o desempenho seja o melhor possível.

E' natural que seja grande a encomenda pois já não se encontrão camarotes disponíveis.

A Fraternal Beneficente consta de moços de nossa primairea sociedade, intelligentes e de verdadeira vocação para a arte dramatica, aleim disso são dirigidos e ensaiados por pessoas que por seu apurado gosto, inteligencia, e estudo especial, é notoriamente reconhecido como autoridade nos segredos da arte dramatica.

Le-se no Cruzeiro:

Em Belém havia notícia de uma horrivel carnificina, que se dera no dia 13 do mes passado, no Igarapé Juruparita, distrito de Itapicuru.

Foi o caso que Manoel Ignacio da Silva Fiel assassinou a familia de seu irmão, Custodio Celestino da Silva, e feriu gravemente sua irma, de nome Felipa Guiomar Ferreira, que ficou em risco de vida. Os mortos foram Maria Seraphina Moreira da Silva, Maria da apresentação e Ma-

ria Tolentina da Silva, tendo os assassinatos sido praticados a golpes de ferro.

Não havia pormenores circunstâncias sobre esta triste hecatombe, mas parece, pelas informações ali obtidas, que o desgraçado assassino estava sofrendo transtorno das facultades.

De certo tempo a esta parte, diz uma das folhas daquela capital, der-se-á Manoel Ignacio ao ofício de pag. Ultimamente, porém, convenceu-se que a família do seu irmão, em cuja casa habitava, pretendia assassiná-lo, de modo que ameaçava as pessoas de casa, ora com faca, ora com outros instrumentos.

#### DISCURSO

PRONUNCIADO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS PELO EXM. SR. PRESIDENTE DO CONSELHO, EM RELAÇÃO AO PROJETO DA REFORMA ELEITORAL

(Continuação)

O SR. SARAIVA (presidente do conselho).—Senhores, tem-se dito que o ilustrado orador que presentemente ocupa a atenção da câmara dos sr. deputados se acha em contradicção, porque já defendeu os círculos de tres deputados o que defendia os de um.

O SR. FARIAS CONTINHO.—Ja lá vai 20 annos.

O SR. SARAIVA (presidente do conselho).—Se presidente da câmara os deputados se acha em contradicção, é porque defendeu os círculos de tres deputados, seus filhos, seus sobrinhos, seus parentes, seus amigos.

O SR. FRONTO SOARES.—O ento o governo influe para o mesmo resultado.

O SR. SARAIVA (presidente do conselho).—Diz bem o honrado amigo; ou o governo chamará a si essas influencias promovendo-lhes mandos e fundos, com o que obterá tudo.

Mas mudai o sistema, convertai o sistema indireto no sistema directo por círculos, que, em vez de terem 30 ou 40 eleitores, tenham 1.000, 2.000 e 3.000, e tudo estará mudado, não haverá mais influencia oligarchica, o povo votará livremente. (*Muito bem.*)

E' mau fio, meu grande fio, fazer que a população melhor, mais própria para entrar nas lutas políticas, seja destra indiferença, dessa inercia, que nos tem perdido (apoiados); e não se limite a fazer coisas que proibis que o governo continue na senda, em que não deve continuar. (*Apoiados; muito bem.*)

A indiferença! A inercia! Eu conheço um pouco o meu país, Sr. presidente. Sei que ha nela muito patriotismo. Nas grandes crises, nas grandes questões, o patriotismo manifesta-se; mas quando se trata das nossas questões internas, este patriotismo não se apresenta com a mesma energia: é preciso o estímulo da afecção, da amizade pessoal; do conhecimento dos individuos, para fazer com que todos vão às urnas; tomar parte nas lutas eleitorais. (*Apoiados; muito bem.*)

Faz-se a eleição directa; façam-se os círculos de um. O que acontecerá? Nós temos dous partidos regulares, que pretendem a influencia nas câmaras, para governar o pais. Se um destes partidos escolher um homem que não tem valor, elle tem práticamente certa a derrota; porque nenhum liberal interessado a causa publica, que não tem energia, irá fazer sacrifícios por um homem que não tem valor. (*Apoiados.*)

Mas se os partidos apresentarem dous homens de valor, dous homens sympathicos, todo o populacho do Brasil se aglomerará em torno destes candi-

dados, teremos uma eleição energica, a opinião pública se manifestará, e os círculos apresentarão resultados que o sistema actual de eleição nunca pôde apresentar. (*Muitos apoiaos.*)

O Sr. GALDINO DAS NEVES:—Apoiado. Veja o que sucedeu na França com Romuald, candidato do Thiers.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—Não ha espirito mais profundo respeitador da lei do que o meu. Antes de governar, antes de conhecer como conheço o meu paiz, arriscava-me das agitações, revoluções e desordens. Governet; governai por muito tempo; estudei o paiz, e o resultado do meu governo, da minha experiência, foi fazer-me cada dia mais liberal. (*Muito bem.*)

Outros sahem do liberalismo para o governo, e cada vez mais se tornam governistas; eu sahi do governo liberal e cada vez sou mais liberal, porque tive a tenha a convicção de que no Brasil o perigo das nossas instituições está na exagerada subserviencia das populações ao governo. (*Apoiaos.*)

E' certo que nas nossas grandes cidades ha, de quando em vez, agitações.

Eu mesmo tenho visto do meu retriho, da minha casa, a população da corte ocupar as galerias, digitada, querendo ter uma intervenção que é do seu direito ter os negócios do paiz; mas também pretendendo tomar uma posição maior do que devo tomar, porque a câmara dos Srs. deputados, Sr. presidente, não representa a corte, nem sómnio de as duas ou mais outras grandes cidades que temos; a câmara dos Srs. deputados representa doze milhões de habitantes (*apoiaos*); e esta câmara deve ser tão respeitada, tão reverenciada pelos habitantes da corte no seio da cidade do Rio de Janeiro, como se estivesse em qualquer outro lugar. (*Apoiaos.*)

Si eu tivesse modo de um projeto liberal, eu tel-o-hia pelas manifestações que tanto visto reproduzidas ha annos neste recinto, porque tenho visto que a câmara dos Srs. deputados não ha sido acatada como devia ser, por mais de uma vez, pela população. (*Apoiaos.*)

(*Há discussões apartes.*)

Não estou verificando de quem é a culpa, estou mostrando a grandeza do parlamento. (*Apoiaos.*)

Estou mostrando que o meu liberalismo vai cada vez aumentando, e que não temos das explosões, nem das agitações, porque essas agitações são aparentes, ephemeras e o parlamento, sempre que tem circunstancias formos difíceis, assumiria como sua influencia a sua importancia a sua grandeza.

Digo eu, só no Rio de Janeiro e em algumas grandes cidades podem provocar agitações, mas isso não deve influir na deliberação que tomarmos áscares da nossas instituições. (*Apoiaos.*)

Fazem um projeto cada vez mais liberal, a população talvez não tenha mais essas agitações; aumenta a confiança no parlamento, o o parlamento será respeitado, como deve ser em qualquer parte em que o parlamento se reunir. Os nossos ouvidos o hão de deputados como os representantes genuinos da população do Brasil. (*Apoiaos.*)

Este resultado é o que eu tenho em vista atingir.

Desejo que, quando a câmara dos Srs. deputados se reunir, a população da corte veja em cada um de nós, não um individuo mandado aqui pelas chapas ou pelo governo (*apoiaos*), mas um homem que representa uma grande parte da população do Brazil, e que não pode deixar de ser profundamente respeitado. (*Apoiaos.*)

Attingiremos este resultado com o projecto?

Já disse quais os pontos cardeas do projecto. Nesses pontos, se a câmara o emendar, o governo julgará deficiente o projecto, não tomará a responsabilidade delle.

Estou persuadido, Sr. presidente, que os nossos adversarios, que têm de corrigir o projecto, poderão elevar o censo que alle consagra, mas não diminuirão a eficacia nem a severidade da prova de renda, porque só pode diminuir a severidade da prova de renda quem não se importa de estabelecer, não pelos meios regulares, mas por outros que o não sajam muito, a invasão daquelles que não tenham renda, ou que hão de ser chamados a votar por terem lançado mão de testemunhas falsas.

Mas, Sr. presidente, eu esqueço-me, discutindo largamente este punto, de que tenho outros muitos a debater.

Ha uma grande questão, Sr. presidente, trazida ainda por diversos oradores, entre os quais o ilustre deputado pelo Amazonas. Eu já disse: o nobre deputado é sempre logico na aggressão que faz ao projecto: quem quer o voto universal não pode exigir nenhuma destas condições que o projecto exige.

Mas, pergonto eu: o projecto exige que se saiba ler e escrever?

O Sr. HORTA DE ARACAJU:—Não.

O Sr. DEPUTADO:—Se não exigisse, tinha um grande defeito.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—O projecto exige o que já está na

legislação actual (*apoiaos*), como muito bem hontem demonstrou o ilustrado deputado por Minas, Sr. Candido de Oliveira.

O Sr. FREITAS COUTINHO:—Para o eleitor; não para o votante.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—Mas ou estou fazendo o eleitor.

O Sr. FREITAS COUTINHO:—V. Ex. está fazendo o votante eleitor, esta é quo é a questão. A constituição não exige que o votante saiba escrever; isto é uma condição nova.

O Sr. PRESIDENTE:—Atenção.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—O projecto exige menos do que no sistema actual. (*apoiaos*).

No sistema actual o que é o votante? É um homem que, qualificado hoje, amanhã é desqualificado por uma junta contraria. O que é o eleitor do projecto? É um homem qualificado permanentemente, que vai ser sempre eleitor, durante a sua vida...

O Sr. JACQUIM SERRA:—Apoiado, não estou sujeito a dissoluções.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—...em quanto não se mudar ou não morrer: é o que diz o projecto. (*Há um aparte.*)

Ah! O nobre deputado não tem estudado o projecto; se o tivesse estudado, havia de ver que não se pôde fazer eleitor permanentemente a um homem, não perdendo elle o direito de votar senão por inidoneidade de domicilio ou morte; sem que seja muito rigoroso na prova precisa para que esse homem entre no eleitorado. (*apoiaos*).

Ora, o que quer o ilustrado deputado por Sorige? Eu dei-lhe um aparte, o unico que dei:

\* E' impossivel \*, quando o nobre deputado faltava na exigencia de saber ler e escrever.

O projecto não exige saber ler e escrever, exige que se saiba alguma cosa para a regularização da eleição. (*apoiaos*). E para a regularização da eleição...

O Sr. CANDIDO DE OLIVEIRA:—Para a verdadeira della.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):... que se exige a assinatura, para a confrontação da identidade, e o recibo para a certeza de que sehouve o titulo do eleitor.

Mas, senhores, eu dizia sempre aos meus amigos, como direi ao nobre deputado por Sorige, que entendiam que o saber ler e escrever substituia tudo: «É muito bom saber ler e escrever; se isto se pôde variar, é uma causa maravilhosa...

O Sr. ZAMA:—Si se pôde verificar?!

E' facilimo.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—Lá chego; não tenha v. ex. impaciencia.

Saber ler e escrever é uma causa maravilhosa, porque realçam quem sabe ler e escrever bem é um homem que tova tal ou qual educação e, embora lá os jornais, orienta-se das questões do dia e pôde dar um voto muito acertado aos homens, a quem deve escolher para deputados.

Mas como verificar o facto de saber ler e escrever pela maneira por que eu quero verificar? Dando as juntas de qualificação este direito. Ah! Mas as juntas diriam que o individuo que soube muito ler e escrever não sabia ainda, e viceversa. (*apoiaos*).

Sr. presidente, quantos cidadãos muitas vezes ficam excluidos do projecto, apesar meu, a que em não posso incluir, porque não quero inutilizar o mesmo projecto?

O projecto prohíbe até que votem milionários, porque, se o milionario tiver o seu dinheiro na algebra e não o puder provar, não possuirá o direito de votar.

Como querer a prova sobre um indivíduo sabe ler e escrever, para votar, sem que se dê às juntas qualificadoras um arbitrio que não quer dar-lhes?

Por tanto, não se podia praticamente incluir no projecto estas condições, sem que se desse às juntas um arbitrio que calculadamente lhes tirasse, e que me obligaria a supportar as objecções feitas por alguns dos nobres deputados (*apoiaos* e *apartes*.)

A questão da severidade da renda perda a importância toda, porque o governo neste ponto não cede.

O Sr. ZAMA:—E a escolha da prova?

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—Só admite prova documental; prova testemunhal dada por particular não admitem-a de especie alguma; porque não ha nada que mais do que isso relate a condição da renda. (*apartes*.)

Dizem: é preciso admitir o aluguel. Por Deus! Não admito o aluguel como prova dada pelo proprietário de que alugou sua casa por isto ou por aquillo.

O Sr. ZAMA:—As patentes da guarda nacional não produzem prova?

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—Mas, eu não quero admitir a prova de patentes dadas pelo governo, porque estou fazendo um projecto contra o governo e não a favor do governo. (*Muito bem, muito bem.*)

O Sr. MEIRA DE VASCONCELOS:—A resposta é cathegorica.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—Como admitir a prova de renda dada por patente de officiais da guarda nacional, si estes muitas vezes não têm dinheiro para comprar uma farda? (*Riso apoiaos; muito bem.*)

O projecto tem defeitos, e os tem porque eu fui condescendente; risquem-me as condescendencias que commettam, risquem-me tudo, mas não me venham com a prova do funcionalismo, que não admite.

O Sr. ZAMA:—Liquidaremos este ponto.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—É um ponto que está liquidado.

A câmara tem o direito de votar como entender, mas não pôde modificar uma prova que considera indispensável quando organiza o projecto sabia o que fazia.

Portanto, cada um está no seu direito de votar, prò ou contra, ou não paga nem agridece votos. (*Muito bem.*)

O Sr. DEPUTADO:—Esta é a verdadeira doutrina. (*apoiaos*.)

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—O nobre deputado por Paranaibeca disse bem: elle vota pelo projecto não por mim e apesar de mim. Esta é que é a verdadeira posição do deputado liberal nesta câmara. (*apoiaos*.)

Eu desejaria que me atacavam pessoalmente, mas, que deixassem passar a lei (*hilaridade*), porque no fim de contas seria um homem sacrificado, mas em compensação ganharia o paiz uma boa reforma. (*Muito bem, Muito bem, muito bem.*)

Há um outro lado por que alguns atacam o projecto; uns o accusaram por consagrar as incompatibilidades absolutas, outros porque essas incompatibilidades não são suficientes.

O meu projecto primitivo consignava as incompatibilidades absolutas. (*apoiaos*.) Eu entendo que quem quer ter a honra de servir ao paiz, deve resignar na porta desta câmara e empregar que houver obtido do governo. (*Muito bem, apoiaos*.)

O Sr. HORTA DE ARACAJU:—Nesta camara é na outra.

(*Trocava-se apartes.*)

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—Eu não torno nota de quem vota a favor, e nem de quem vota contra, podem votar como lhes parecer.

O Sr. IGNACIO MARTINS:—Necessariamente.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—Nam eu podia ter outra linguagem, por que era uma câmara independente como esta.

Mas dizia, tinha escrito no meu projecto as incompatibilidades absolutas, segundo o principio de que o funcionario publico faz parte, em qualquer ordem que elle se achie, do governo do paiz e que a esta câmara cabendo julgar da maneira por que se tem governado e administrado o paiz, não pôde constar em seu seio funcionários cuja conduta devia ser fiscalizada por si mesmos. (*apoiaos*.)

E' um princípio absoluto que consignei, na convicção de que deveria produzir ótimos resultados. Mas como tenho dito e a câmara sabe, ouvi de muitas notabilidades do partido liberal, a opinião de que adubava demasiado passar-se de um sistema de complacência para um sistema do rigor absoluto. (*apoiaos*.)

St. presidente, ou por defeito de carácter ou por pratica da administração, quando ou rejei que uma dessas absolutas é condenada, tenho medo da reacção contra ella e modifiquo-a tanto quanto posso modificar. Modifiquei a forma absoluta que tinha adoptado, mas em resultado ficou a mesma coisa. No projecto primitivo havia escrito a fórmula de Bastiat, que manifesta, a meu ver, excelente opinião.

Diz elle:—o povo deve ter direito de escolher deputado a quem quiser, ao entrar para o parlamento começa a incompatibilidade parlamentar e o eleito deve resignar suas portas da câmara o lugar do funcionario publico. De maneira que, se passarem as minhas idéias não creio que possa fazer o menor mal ao paiz, porque establece a incompatibilidade eleitoral e a incompatibilidade parlamentar.

O projecto primitivo não distinguia a incompatibilidade eleitoral da incompatibilidade parlamentar.

O funcionario que exerce autoridade não pôde ser eleito; o funcionario que não exerce autoridade é eleito, mas resigna as suas funções à porta do parlamento.

Como já disse, aceitarei com gosto todas as emendas que tornarem mais duros, mais severos os princípios do projecto. (*apoiaos*.) Eu só não posso aceitar emendas que destruam, que perturbem a harmonia e o sistema do projecto. Mas o sistema de incompatibilidades faz parte d'aquele, torna-as mais energicas, mais presumptorias, o governo não tem nada com isso.

O Sr. FRANCO DE SA:—E o conselho de Estado?

Versos compostos para o 3º centenario de Camões, e oferecidos à direção da Revista Brasileira

## A CAMÕES

... o impercedouro Poema dos Lusiadas  
fará ecoar incessante este grandiloquo pregão  
Honra-te l'altissimo Poeta

(Guilherme Bellegarde.)

Ha dois Povos cuja raça

Cuja origem semelhante

Faz um ser do outro amante

Um com o outro entrelaça;

O tempo sobre elles passa;

Sem jamais roubar-lhe a fô!!

E Portugal hoje é

Ante a Nação Brasileira

Como um ramo de Oliveira

Juncto a um ramo de café.

São dois Povos diferentes

Constituindo um só Povo,

E cada século novo

Que surge—vê mais contentes,

Vê mais unidas, mais erentes

Aquellas duas Nações!

E ás futuras gerações

Dando o mais sublime exemplo,

Hoje elles fazem um templo

Do sepulcro de Camões.

Quem foi Camões? ! Por ventura

Foi elle algum General

A quem dêsse Portugal

De alto posto a investidura?

Teve sua sepultura

Giganteo mausoleu??

Pobre e infeliz Prometheu!!!!

Nada feste e tudo és...

Que vês o mundo a teus pés

Exaltando o nome teu.

Sim! E teu nome um poema

Maior que o poema tea!

No livro o Genio escreven

Da Patria a historia suprema,

Mas teu nome só se estreme

Nas extremas do infinito....

Si do mundo o olhar fito

Vê Portugal marchinhas,

Nas linguas todas do mundo

Existe o teu nome escrito.

Sim! dos teus navegadores,

Dos teus heróes, e guerreiros

Onde é que estão os letreros

Que attestão os seus louvores? ?

Em ti, oh Rei dos Cantores....

Em teu poema immortali!!!

Que o teu vulto universal

Vive n'um trono de gloria,

De teu nome unindo á historia

A historia de Portugal.

Camões! Tiveste uma vida

Cruelmente perseguida!

Nada tiveste na vida,

Porem tens tudo na morte!

Rei! Contempla a tua corte

Como te rende oblações! ....

Vê como em duas Nações

Tudo quanto é litterario

Glorifica um centenario...

Teu centenario, Camões!

Louvor ao moderno Povo

Do moderno Portugal,

Que no seculo actual

Conquista um realce novo!

Louvor ao Brazil—renovo

Do antigo tronco europeu,

Que assim que Lisboa se ergueu

Preitos a Camões rendendo,

Ergueu-se logo—dizendo,

Camões, tu tambem és meu.

Camões, cantar-te é uma gloria

A que eu aspirar não devo!

Mas porque é que hoje me atrevo

A fallar na tua historia?

Porque julgo uma victoria

Para mim n'um dia tal

Tracar no teu pedestal

Em phrase, tosca incorrecta

— Louvor no maior Poeta

Que pensou Portugal.

Que pens

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO

## A quem competir

Pede-se ao cadado que comprou um domínio, no corrente anno, pela quantia de 125000, que venha pagá-lo.

Se o não fizer no prazo do dez dias, terá o desgosto de ver o seu nome publicado nesta folha.

\*\*\*

## EDITAES

## Lista dos cidadãos votantes da parochia do Bibeirão, qualificados pela Junta Municipal da cidade de Deserto

## 1º QUARTERÃO

1 Albino Manuel da Cunha, 39 anos, casado, empregado da fortaleza, não sabe ler, filho de Manuel José da Cunha, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

2 Alexandre José da Silva, 42 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de José Thomaz da Silva, nesta parochia, renda presumida 300\$; simples votante.

3 Antônio José da Silva, 36 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de José Thomaz da Silva, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

4 Antônio Silveira de Mattos, 30 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Coetano Silveira de Mattos, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

5 Clemente José Gonçalves, 40 anos, casado, artista, não sabe ler, filho de José Vitorino dos Santos, nesta parochia, renda presumida 300\$; simples votante.

6 Domingos José Ramos, 48 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, filho de Jacintho José Ramos, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

7 Francisco Albano Martins dos Passos, 30 anos, casado, lavrador, sabe ler, filho de Albano Corrêa do Melo, nesta parochia, renda presumida 300\$; simples votante.

8 Galdino Damasceno Dutra, 20 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de João Damasceno Dutra, nea parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

9 Henrique Lopes do Espírito Santo, 41 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Manoel Lopes do Espírito Santo, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

10 José Clemente Gonçalves, 28 anos, solteiro, negociante, sabe ler, filho de Clemente José Gonçalves, nesta parochia, renda presumida 600\$; elegivel.

11 Jacintho José da Silva, 36 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de José Thomaz da Silva, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

12 Joaquim Eustáquio Ferreira Campos, 33 anos, casado, empregado da fortaleza, não sabe ler, filho de Eustáquio Ferreira Campos, nesta parochia, renda conhecida 300\$; simples votante.

13 João Castano da Silveira, 42 anos, lavrador, não sabe ler, filho de Castano Silveira de Mattos, nesta parochia, renda presumida 400\$; elegivel.

14 João Estevão Ferreira Campos, 31 anos, casado, empregado da fortaleza, não sabe ler, filho de Estevão Ferreira Campos, nesta parochia, renda conhecida 300\$; simples votante.

15 João Francisco do Espírito Santo, 38 anos, casado, empregado da fortaleza, não sabe ler, filho de Joaquim José do Espírito Santo, nesta parochia, renda conhecida 400\$; elegivel.

16 João Francisco Ramos, 50 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, filho de Jacintho José Ramos, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

17 João Vieira Rodrigues, 30 anos, solteiro, lavrador, sabe ler, filho de Manoel Vieira Rodrigues, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

18 José Antonio da Cunha, 61 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Manoel José da Cunha, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

19 José Joaquim do Espírito Santo, 39 anos, casado, empregado do plur., sabe ler, filho de Joaquim José do Espírito Santo, nesta parochia, renda conhecida 600\$; elegivel.

20 José Castano da Silveira, 42 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Castano Silveira de Mattos, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

21 José Ramos da Paixão, 30 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Malquias José Ramos, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

22 José Vieira Rodrigues, 29 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Manoel Vieira Rodrigues, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

23 Manoel Duarte Garcia, 30 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de João Damasceno Dutra, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

24 Marcelino José Martins, 45 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Cypriano Antonio Ferreira, nesta parochia, renda presumida 300\$; simples votante.

25 Manoel Antonio de Mattos, 40 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Antonio José de Mattos, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

26 Manoel Vicente da Mattos, 36 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, filho de Vicente de Mattos, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

27 Maximiano José de Siqueira, 37 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Ignacio José de Siqueira, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

28 Nazario Francisco Martins, 53 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Francisco Martins, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

29 Ramires Antonio da Cunha, 51 anos, solteiro, sapateiro, não sabe ler, filho de Manoel José da Cunha, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

30 Severino Antonio Gonçalves, 44 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de José Antonio Gonçalves, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

31 Alexandre José de Siqueira, 38 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Manoel José de Siqueira, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

32 Damasio Ludovino de Siqueira, 32 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Ludovino José da Siqueira, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

33 Elias José de Siqueira, 38 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Manoel José da Siqueira, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

34 Francisco Antonio da Cunha, 56 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Manoel José da Cunha, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

35 Francisco José de Fraga, 30 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Joaquim Francisco de Fraga, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

36 Ignaci José de Siqueira, 62 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Alexandre José de Siqueira, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

37 Joaquim Antonio de Freitas, 52 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Antônio de Freitas, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

38 João Antonio de Souza, 38 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Antônio Francisco de Souza, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

39 João Fernandes Martins, 43 anos, casado, lavrador, sabe ler, filho de Antônio Fernandes, nesta parochia, renda presumida 100\$; elegivel.

40 José Antonio de Souza, 52 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha desconhecida, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

41 José Joaquim Lopes Rodrigues, 62 anos, casado, lavrador, sabe ler, filho de Apolinário Lopes Rodrigues, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

42 Manoel Ludovino de Siqueira, 31 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Ludovino José da Siqueira, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

43 Manoel Antonio Gonçalves, 50 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de José Antonio Gonçalves, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

44 Manoel Francisco Xavier, 42 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Joaquim Francisco Xavier, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

45 Manoel Francisco Xavier, 45 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Ignacio Gonçalves Vieira, nesta parochia, renda presumida 800\$; elegivel.

46 Manoel Alves Diniz, 64 anos, casado, lavrador, sabe ler, filho de Manoel Alves Diniz, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

47 Manoel Lopes Dutra, 31 anos, casado, negociante, sabe ler, filho de Ignacio Gonçalves Vieira, nesta parochia, renda presumida 400\$; elegivel.

48 Domingos Francisco Dutra, 36 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Joaquim Lopes do Espírito Santo, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

49 Domingos Martins dos Santos, 31 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Joaquim Martins dos Santos, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

50 Eustáquio Denis Ribeiro, 62 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Eustáquio Denis Ribeiro, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

51 Faustino Antonio Ferreira, 32 anos, casado, pescador, sabe ler, filho de Faustino Antonio Ferreira, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

52 Floriano Vieira Rodrigues, 44 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Manoel Vieira Rodrigues, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

53 Francisco José de Barcellos, 50 anos, casado, lavrador, sabe ler, filho de Victorino José de Barcellos, nesta parochia, renda presumida 400\$; elegivel.

54 Francisco Samuel de Andrade, 31 anos, casador, lavrador, sabe ler, filho de Samuel Francisco Xavier, nesta parochia, renda presumida 400\$; elegivel.

55 Guilhermo Francisco dos Passos, 38 anos, casado, lavrador, sabe ler, filho de Albano Corrêa do Melo, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

56 Ignacio Gonçalves Dutra, 34 anos, casado, industria, sabe ler, filho de Ignacio Gonçalves Vieira, nesta parochia, renda presumida 400\$; simples votante.

57 Ignacio Martine dos Santos, 40 anos, casado, lavrador, sabe ler, filho de Joaquim Martine dos Santos, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

58 José Lopes dos Reis, 44 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Joaquim Lopes do Espírito Santo, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

59 José Francisco de Siqueira, 32 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Francisco José de Siqueira, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

60 José Gonçalves de Aguiar, 61 anos, casado, lavrador, sabe ler, filho de José Gonçalves de Aguiar, nesta parochia, renda presumida 400\$; elegivel.

61 José Martins de Medeiros, 42 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Manoel Martins de Venâncio, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

62 José Martins dos Santos, 42 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Joaquim Martins dos Santos, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

63 Juvenal Luiz Gonçalves Dutra, 32 anos, casado, lavrador, sabe ler, filho de Luiz Gonçalves Vieira, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

64 José Vieira Mandes, 66 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Antônio Vieira Mendes, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

65 Luiz Gonçalves Vieira, 65 anos, casado, lavrador, sabe ler, filho de José Gonçalves Vieira, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

66 Luiz Pires Ferreira, 46 anos, casado, lavrador, sabe ler, filho de Manoel Pires Ferreira, nesta parochia, renda presumida 400\$; elegivel.

67 Luiz José Vieira, 44 anos, casado, não sabe ler, filho de José de Carvalho, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

68 Manoel Gonçalves Dutra, 32 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Manoel Gonçalves Vieira, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

69 Manoel Gonçalves Vieira, 37 anos, casado, lavrador, sabe ler, filho de Ignacio Gonçalves Vieira, nesta parochia, renda presumida 400\$; elegivel.

70 Manoel Gonçalves Vieira, 37 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Ignacio Gonçalves Vieira, nesta parochia, renda presumida 400\$; elegivel.

71 Modesto Martins Dutra, 26 anos, casado, lavrador, sabe ler, filho de Manoel Martins Dutra, renda presumida 400\$; elegivel.

72 Samuel Francisco Xavier, 47 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Manoel Francisco Xavier, nesta parochia, renda presumida 300\$; simples votante.

73 Sebastião Lopes do Espírito Santo, 36 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Joaquim Lopes do Espírito Santo, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

74 Virgílio Gonçalves Dutra, 37 anos, casado, lavrador, sabe ler, filho de Ignacio Gonçalves Vieira, nesta parochia, renda presumida 400\$; elegivel.

75 Zefirino Lopes do Espírito Santo, 47 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Joaquim Lopes do Espírito Santo, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

76 Camillo Silverio da Silva, 30 anos, casado, pescador, sabe ler, filho de Joaquim Antonio da Silva, nesta parochia, renda presumida 400\$; elegivel.

77 Izidoro Martins dos Santos, 41 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Joaquim Martins dos Santos, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

78 Ignacio Silveira da Silva, 37 anos, casado, pescador, sabe ler, filho de Ignacio Silveira da Silva, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

79 Jeremias José Dias, 44 anos, casado, pescador, não sabe ler, filho de Jeremias José Dias, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

80 João Ferreira da Silva, 24 anos, casado, artista, sabe ler, filho de João Ferreira da Silva, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

81 João José da Silveira, 26 anos, casado, pescador, não sabe ler, filho de Manoel José da Silveira, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

82 João Arcenio da Castro, 49 anos, casado, pescador, não sabe ler, filho de Arcenio José da Castro, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

83 José Manoel da Silveira, 30 anos, solteiro, lavrador, sabe ler, filho de Domingos José da Silveira, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

84 José Ludovino José dos Santos, 63 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de José dos Santos, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

85 José Manoel da Silveira, 67 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de João Pacheco da Silveira, nesta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

86 Sérgio Lopes Godinho, 48 anos, casado, artista, não sabe ler, filho de José Godinho, nesta parochia, renda presumida 300\$; simples votante.

87 Matheus Gonçalves da Silveira, 64 anos, viúvo, lavrador, não sabe ler, filho de José Gonçalves da Silveira, esta parochia, renda presumida 400\$; elegivel.

88 Ramiro Antonio Cavalcante, 47 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Salvador Cavalcante, esta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

89 Sérgio Lopes Godinho, 48 anos, casado, artista, não sabe ler, filho de José Godinho, esta parochia, renda presumida 300\$; simples votante.

90 Vítor José Botelho, 47 anos, casado, pescador, sabe ler, filho de Antônio José Botelho, esta parochia, renda presumida 200\$; simples votante.

(Continua)

## Thesouraria de Fazenda

De ordem do Ilm. Sr. Inspector fôco publico que atô o dia 23 do corrente mês, á 1 hora da tarde esta Thesouraria recebe proposta em carta fechada para o fornecimento de azeite de peixe e óleo de algodão aos quartéis e fortalezas d'asta Província, durante o vêmetro de Junho a Dezembro do corrente anno.

Thesouraria de Fazenda de Santa Catharina, em 12 de Junho de 1880.—Alfredo Theotonio da Costa, 1.º Escriturário secretário da Junta.

## Thesouraria de Fazenda

De ordem do Ilm. Sr. Inspector fôco publico que, no dia 7 de Julho proximo futuro, á 1 hora da tarde, perante a Junta desta Thesouraria, será posto em hasta publica o arrendamento de duas áreas de terras com 50 braças de frente e 100 de fundos cada uma, situadas nos lugares denominados—Canto da Praia Grande e Canto da Gamboa—pertencentes à Armazéma da Piedade; ficando os pretendentes na intelligencia de que o referido arrendamento não será feito por prazo maior de nove annos.

Thesouraria de Fazenda de Santa Catharina, em 4 de Junho de 1880.—O 1º escrivário, secretário da Junta, Alfredo Theotonio da Costa.

## DECLARAÇÕES

## S. D. P.

## FRATERNAL BENEFICIENTE

A recita correspondente ao meze de Maio, terá lugar hoje 20, se o tempo o permitir, como a representação da comédia em 3 actos, ornada de musica, intitulada

## NINICHE

Os carlões podem ser procurados no salão do teatro das 11 horas do dia em diante.

Desterro 20 de Junho.—O Se-

Livramento.

## Câmara Municipal

A Câmara Municipal desta Cidade faz publico, que no dia 25 do corrente mozo ao meio dia, na sala de suas sessões será arrematado em hasta publica, a quem mais der, o imposto da aferição de peças e medidas, por tempo de um anno, a contar do 1º de Julho proximo futuro.

Divulgação da Lei 872 de 1872.

E para que chegue no conhecimento de quem convier, se affixa o publico o presente.

Secretaria da Câmara Municipal da Cidade do Desterro, 17 de Julho de 1880.—O Presidente Dr. Euzebio P. Schell. —O Secretário Domingo G. da Silva Peixoto.

2-1

## ANNÓNCIOS

## TABELLÃO

O Tabellão interno Caldeira, mudou seu cartório para o n.º 16, largo de Palacio.

3-2

## GELEA

oleo figado de bacalhau  
glycerina e hypophisito de cal  
e pectina, escorpolina, rach  
tiana, magreia, etc.

PHARMACIA DE  
LUIZ HORN & COMP.  
e HUVA DE JOÃO PINTO

## PREPARAÇÃO ESPECIAL

do pharmaceutico

EUPORASIO GUNSA

Farmaceutico em Russo,  
para amaciante e emoliente  
tornar a pele suave, acalmar  
e curar as feridas.

Preço do vidro... 23000

ESTERNO

54 RUA DO PRÍNCIPE 54

\*\*\*\*\*

## O SEGREDO DAS MOCAS

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

